

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E
DOCUMENTAÇÃO**

SANDRA SANTOS GUILHERME

**ANÁLISE TIPOLOGICA DE DOCUMENTOS SACRAMENTAIS DO SANTUÁRIO
SÃO JUDAS TADEU EM ARACAJU (SE)**

São Cristóvão SE

2025

SANDRA SANTOS GUILHERME

**ANÁLISE TIPOLOGICA DE DOCUMENTOS SACRAMENTAIS DO SANTUÁRIO
SÃO JUDAS TADEU EM ARACAJU (SE)**

Trabalho apresentado como requisito de avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do curso de Biblioteconomia e Documentação do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe.

Orientador: Profa. Dra. Glêyse Santos Santana

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

Guilherme, Sandra Santos.

G956a Análise tipológica de documentos sacramentais do
Santuário São Judas Tadeu em Aracaju (SE) / Sandra Santos
Guilherme. - Aracaju, SE, 2025.

39 f.: il.; color.

Orientador: Profa. Dra. Glêyse Santos Santana. Trabalho de Conclusão
de Curso (Graduação em
Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe,
Departamento de Ciência da Informação, 2025.

1. Tipologia documental. 2. Documentos sacramentais.
3. Arquivos eclesiásticos. 4. Santuário São Judas Tadeu. I. Santana,
Glêyse Santos Santana, orient. II. Título.

CDU: 025.171:272(81)

CDD: 025.17

Elaborado pela Bibliotecária Maria Clara Reinol Santos - CRB-5/2149

**ANÁLISE TIPOLOGICA DE DOCUMENTOS SACRAMENTAIS DO SANTUÁRIO
SÃO JUDAS TADEU EM ARACAJU (SE)**

SANDRA SANTOS GUILHERME

Trabalho de Conclusão de Curso II) apresentado
ao Departamento de Ciência da Informação da
Universidade Federal de Sergipe como requisito
para obtenção do grau de bacharel em
Biblioteconomia e Documentação.

Nota: _____

Data de apresentação: _____

BANCA EXAMINADORA

**Prof(a). Dra. Glêyse Santos Santana
(Orientador/a)**

**Prof.^a Ma. Priscila da Silva Goes
(Membro convidado- Externo)**

**Prof.^a(a). Ma. Tatiana Silva Sales
(Membro convidado- Externo)**

AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato de reconhecimento e, ao concluir esta jornada acadêmica em Biblioteconomia e Documentação, meu coração transborda de gratidão por todos que, de alguma forma, fizeram parte deste caminho.

Primeiramente, agradeço a Deus por me sustentar todas as vezes em que fraquejei.

À minha mainha Ilza (*in memoriam*), imaginar como a senhora me apoiaria e estaria orgulhosa, me fez continuar nos momentos em que eu mais pensei em desistir.

Aos meus irmãos, Edclan e Ewerton que indiretamente me apoiaram, seja em forma de brincadeira disputando quem entraria comigo na celebração da colação de grau ou nas caronas para a UFS. O amor de vocês é a força que me impulsiona.

À minha prima Beatriz por me permitir a honra de ser madrinha de Arthur, um anjo que traz alegria aos meus dias.

Ao meu irmão de coração Wellington, que com sua amizade, carinho e atenção me fez permanecer no caminho para conclusão do curso, comemorando comigo cada pequena conquista. Agradeço por ser minha rede de apoio.

À minha orientadora Professora Glêyse Santos Santana, sem palavras que expressem o sentimento de gratidão pela dedicação, paciência e por me inspirar a buscar sempre mais na área. Suas orientações foram fundamentais para minha formação e para despertar ainda mais o meu amor pela profissão, não tenho dúvidas de que fiz a melhor escolha como orientador. Meu muito obrigado mais sincero.

Aos meus amigos de curso, Flávia, Leila, Edson, Luidhy, Kelly (FLELK'S), companheiros de tantas batalhas e risadas. Agradeço por ouvirem meus desabafos, por compartilharem os momentos de estudo intenso e por me lembrarem da importância de equilibrar a vida acadêmica com a alegria de viver. Nossas conversas foram essenciais para manter a motivação.

Que esta nova fase seja repleta de novas oportunidades e que eu possa aplicar todo conhecimento adquirido para todo o conhecimento adquirido pra contribuir com a sociedade e com a disseminação da informação.

Conhecimento não é apenas informação,
é a sua organização e aplicação”
Peter Drucker

RESUMO

A pesquisa analisou, sob a ótica da tipologia documental, os documentos sacramentais (certidões de batismo e casamento) produzidos pelo Santuário São Judas Tadeu em Aracaju SE. Utilizou metodologia qualitativa, exploratória e documental, combinando revisão bibliográfica em bases de dados nacionais e internacionais com análise documental direta dos livros de registro do santuário. A análise tipológica dos documentos, embasada na obra de Heloísa Bellotto, identificou elementos formais e funcionais, contextualizando-os dentro da estrutura administrativa e religiosa da instituição. Os resultados demonstram que as certidões, além de cumprirem funções jurídico-administrativas, carregam valores simbólicos e históricos, refletindo a fé e a identidade comunitária dos fiéis. A pesquisa conclui que os documentos sacramentais, embora produzidos em um contexto religioso específico, possuem relevância jurídica e social, atuando como testemunhos da vida religiosa e da memória coletiva, revelando a interação entre o sagrado e o profano na vida cotidiana. A análise contribui para o aprofundamento dos estudos tipológicos em arquivos eclesiásticos, especialmente considerando a complexidade de seus valores e funções, além de destacar a importância da preservação desses documentos para a memória e a identidade da comunidade. A pesquisa recomenda estudos futuros que explorem a interação entre religião, sociedade e documentação em contextos mais amplos, considerando as especificidades culturais e históricas.

Palavras-chave: Tipologia Documental. Diplomática. Análise Documental. Certidão de Batismo. Certidão de Casamento. Arquivos Eclesiásticos. Memória Coletiva.

ABSTRACT

This research analyzes, from the perspective of document typology, the sacramental documents (baptism and marriage certificates) produced by the São Judas Tadeu Sanctuary in Aracaju, Sergipe, Brazil. A qualitative, exploratory, and documentary methodology was employed, combining a bibliographic review of national and international databases with a direct documentary analysis of the sanctuary's registration books. The typological analysis of the documents, based on Heloísa Bellotto's work, identified formal and functional elements, contextualizing them within the administrative and religious structure of the institution. The results show that the certificates, in addition to fulfilling legal-administrative functions, carry symbolic and historical values, reflecting the faith and community identity of the faithful. The research concludes that sacramental documents, although produced in a specific religious context, have legal and social relevance, acting as witnesses to religious life and collective memory, revealing the interaction between the sacred and the profane in daily life. This analysis contributes to a deeper understanding of typological studies in ecclesiastical archives, especially considering the complexity of their values and functions, and highlights the importance of preserving these documents for the memory and identity of the community. Future research is recommended to explore the interaction between religion, society, and documentation in broader contexts, considering cultural and historical specificities.

Keywords: Documentary Typology. Diplomatic. Documentary Analysis. Baptismal Certificate. Marriage Certificate. Ecclesiastical Archives. Collective Memory.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Estrutura do Código Canônico.	21
Tabela 2	Elementos externos da Certidão de Batismo.	36
Tabela 3	Elementos internos da Certidão de Batismo.	37
Tabela 4	Elementos externos da Certidão de Casamento.	39
Tabela 5	Elementos internos da Certidão de Casamento.	40

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 Certidão de Batismo.	35
Imagem 2 Certidão de Casamento.	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação.
CASSAJUTA	Centro de Assistência Social São Judas Tadeu.
DBTA	Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística.
DCI	Departamento de Ciência da Informação.
GRUTESFA	Grupo Teatral São Francisco de Assis.
OFMCap	Ordem dos Frades Menores Capuchinhos.
OFS	Ordem Franciscana Secular.
RG	Registro Geral.
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online.
UFS	Universidade Federal de Sergipe.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Problema de Pesquisa	.16
1.2 Objetivo Geral	.17
1.3 Objetivos Específicos	.17
1.4 Justificativa	17
2. O DOCUMENTO, A DIPLOMÁTICA, A TIPOLOGIA E OS DOCUMENTOS SACRAMENTAIS	.19
2.1 O Documento	19
2.2 Direito Canônico e Documentos Sacramentais	20
2.3 A tipologia documental: origem e especificidades	22
3. DISPOSITIVO METODOLÓGICO.	25
4. ANÁLISE TIPOLÓGICA DAS CERTIDÕES DE BATISMO E CASAMENTO	27
4.1 O produtor documental	27
4.2 Contexto de criação e finalidade de produção	28
4.2.1 O Batismo	28
4.2.2 O Matrimônio	31
4.3 Estrutura e Conteúdo das tipologias documentais.	32

4.3.1 Espécie e Tipologia documental.	32
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.	45

1 INTRODUÇÃO

A Igreja Católica enquanto instituição religiosa milenar é produtora e custodiadora de importante conjunto documental acerca de sua própria trajetória histórica, dos registros históricos de países e jurisdições nas quais se faz presente, e de seus fiéis. E não obstante seus conjuntos documentais sejam de natureza privada, compreende-se que seu acervo possui um notável valor social de interesse público (Tognoli; Ferreira, 2017).

Por sua vez, os arquivos eclesiásticos constituem-se o *locus* a partir do qual a Igreja conserva sua memória histórica e da vivência religiosa de seus afiliados através da documentação produzida institucionalmente (Marchisano, 2000). E tais documentos presentificam-se nas mais variadas tipologias, desde àquelas emitidas pelo alto pontificado, a exemplo das Bulas papais, Encíclicas, Cartas Apostólicas, até as certidões emitidas pelas paróquias das mais diversas localidades.

Assim, os documentos eclesiásticos, são as “ferramentas” que atestam/comprovam atos e atividades da ação da Igreja nas sociedades de sua atuação. Compõem, assim, seu patrimônio cultural e, em geral, estão depositados em fundos arquivísticos das diversas dioceses e mesmo paróquias. De acordo com Santos (2005), os arquivos das igrejas passam a responder como instrumentos de tutela de direitos e do ordenamento civil, no passado colonial, e eclesiástico, ao longo de sua história.

Contudo, embora de relevante importância, sobretudo em um país majoritariamente católico, poucos são os estudos acerca da documentação religiosa no Brasil. Segundo o estudo bibliométrico de Tognoli e Ferreira (2017), embora os arquivos tenham grande importância para a sociedade, a literatura científica da Arquivística brasileira ainda apresenta uma escassez de referências que aprofundem o tema.

Assim sendo, ao observar-se essa lacuna, sobretudo no que tange aos estudos da documentação eclesiástica na sociedade sergipana, esse estudo volta-se ao estudo documental de duas das tipologias documentais produzidas pelo clero. São elas a certidão de batismo e a certidão de casamento.

Para abordar tais tipos de documentos, optou-se em termos de ciências documentárias, pela mobilização da tipologia documental, uma vez que tal metodologia volta-se ao estudo dos documentos, considerando suas características específicas, suas funções administrativas e os contextos de sua produção (Bellotto, 2008), aspectos que serão abordado

com maiores detalhes no referencial teórico e na metodologia de trabalho proposta.

Assim, introduzida a temática, cabe informar que a pesquisa será realizada no arquivo do Santuário São Judas Tadeu, localizado no bairro América, na cidade de Aracaju e gerido pela Ordem dos Frades Menores Capuchinhos (OFMCap). Essa Ordem religiosa foi criada pelo Frei Mateus de Bascio no século XVI na província italiana das Marcas, inspirada na Ordem dos Frades Menores fundada por São Francisco de Assis em 1209 (Alencar, 2005).

A história do Santuário São Judas Tadeu teve seu início com a construção do Convento dos Capuchinho em 1961. Posteriormente, 07 de março de 1964, aconteceu a cerimônia da instalação da sua pedra fundamental realizada pelo Frei Miguelângelo Serafini de Cingoli¹, 30 de outubro de 1908 - 09 de janeiro de 2013, e Frei Benjamin Capelli, 9 de março de 1922 - 19 de maio de 2012.

Finalmente em 1973 foi construída a igreja de São Judas Tadeu que desde então se dedica ao serviço pastoral de ajuda com grupos pastorais, capelas e dos movimentos paroquiais, pastoral da crisma, pastoral da catequese, movimento eucarístico jovem, ministros extraordinários da eucaristia, pastoral do idoso, pastoral da liturgia, Ordem Franciscana Secular (OFS), Grupo teatral São Francisco de Assis (GRUTESFA), Legião de Maria, Mãe que ora pelos filhos, etc. Somam-se a esses grupos o Centro de Assistência Social São Judas Tadeu (CASSAJUTA), que mantém uma escola e um posto de polícia comunitária (Rocha, 2009).

O acervo documental do Santuário São Judas Tadeu é uma parte fundamental da história da comunidade e da devoção a este santo. O arquivo inclui papéis que informam a criação do santuário, sua progressão ao longo dos anos e as distintas etapas de sua construção e remodelações. Esses documentos auxiliam na compreensão de como o local se tornou um centro de fé e devoção vital na região.

Nele estão registradas as discussões do conselho paroquial, que registram decisões essenciais, organização de eventos e práticas religiosas. Isso demonstra a participação ativa da comunidade do santuário e as ações realizadas ao longo do tempo. Existem ainda, registros relacionados às cerimônias litúrgicas, como orações, sermões e materiais de ensino religioso, que são fundamentais para compreender a espiritualidade do santuário e a forma como as celebrações são conduzidas.

¹ Atualmente o corpo de Frei Miguelângelo está sepultado no Santuário de São Judas Tadeu.

Além disso, inclui documentos sobre as obras de arte sacra do santuário, como detalhes sobre a estátua de São Judas Tadeu, bem como outros elementos artísticos que compõem o local, auxiliando na compreensão da importância estética e simbólica desses elementos na devoção. Por meio dessa coleção de documentos, é possível visualizar um amplo cenário da vivência espiritual no Bairro América, evidenciando não somente a reverência a São Judas Tadeu, mas também as relações sociais, culturais e religiosas que influenciaram a formação dessa comunidade ao longo dos anos (Barbosa, 2024).

Em relação aos documentos textuais administrativos por eles conservados sob custódia destacam-se: Constituições e Decretos do Vaticano (cópias dos documentos que estabelecem orientações significativas para a igreja); Atas de Concílios (cópias dos registros das deliberações realizadas durante reuniões significativas da igreja, como os concílios ecumênicos); Escritos dos Pais da Igreja (cópias de obras clássicas que influenciaram a teologia cristã nos primeiros séculos); Normas e Códigos de Direito Canônico, cópias de documento que regula a vida interna da igreja e suas normas; e os registros sacramentais, como casamentos e batismos.

Diante desse acervo, como anteriormente informado, escolheu-se trabalhar com duas tipologias, a saber: a certidão de batismo e a certidão de casamento. Tais registros são cruciais aos fiéis da doutrina católica, para compreensão do passado da região e para a história da paróquia, possibilitando dar a conhecer a história das famílias locais e ainda, importantes para os habitantes da comunidade que desejem explorar suas origens.

Uma vez apresentada essa introdução, informa-se que essa monografia de conclusão de curso do bacharelado em Biblioteconomia e Documentação do Departamento de Ciência da Informação (DCI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) insere-se na linha de pesquisa Informação e Sociedade e possui como tema a análise de documentação sacramental produzida e custodiada pelo Santuário São Judas Tadeu.

1.1 Problema de pesquisa

Quais elementos formais, funcionais e contextuais devem ser considerados, segundo os estudos da tipologia documental, para a caracterização das certidões de batismo e casamento produzidas pelo Santuário São Judas Tadeu?"

1.2 Objetivo Geral

Analisar sob os parâmetros da ciência documentária da tipologia documental os documentos sacramentais produzidos pelo Santuário São Judas Tadeu.

1.3 Objetivos Específicos

- Discutir os fundamentos teóricos da Tipologia Documental, com ênfase em suas contribuições para a análise e compreensão dos documentos como formas específicas de registro institucional expressão da memória
- Aplicar a metodologia diplomática e tipológica aos documentos sacramentais buscando identificar os elementos necessários à comprovação de sua autenticidade e às relações que delas advêm.

1.4 Justificativa

Enquanto Catequista e futura bibliotecária documentalista o interesse no estudo da organização dos documentos eclesiásticos vem da necessidade de entender o quanto essa documentação é essencial na transmissão da história da fé e das tradições. Entende-se que os documentos eclesiásticos são fontes primárias que oferecem evidências diretas sobre eventos históricos, práticas culturais e sociais, permitindo uma compreensão mais profunda das sociedades em diferentes períodos. E seu conhecimento envolve várias disciplinas como história, sociologia, antropologia, teologia, ciências políticas, biblioteconomia e arquivista enriquecendo o conhecimento científico e promovendo colaborações entre áreas do saber.

A análise da documentação eclesiástica é fundamental ainda para os estudos documentários por diversas razões tais como a preservação da história religiosa, compreensão da vida comunitária revelando como a religião influenciou a vida cotidiana, incluindo aspectos sociais, culturais e econômicos; análise de práticas religiosas, proporcionando *insights* sobre crenças, tradições e a espiritualidade dos fiéis. Isso porque os documentos podem registrar conflitos internos, debates teológicos, diálogos inter-religiosos, ou mesmo explicitam os impactos nas políticas públicas — mostrando como as instituições religiosas influenciam políticas públicas especialmente em áreas como

educação, saúde e assistência social. Esses documentos assumem ainda relevância enquanto patrimônio cultural, sendo muitas vezes considerados bens que requerem conservação e valorização, o que reforça sua importância para a preservação da identidade coletiva e cultural. Sua análise demanda, portanto, uma abordagem interdisciplinar, envolvendo campos como a história, a sociologia, a antropologia, a teologia e a ciência da informação. Assim, ao serem tratados criticamente no âmbito dos estudos documentários, os documentos eclesiásticos também possibilitam uma reflexão crítica sobre o papel da religião na sociedade, contribuindo para a construção de narrativas sobre identidades culturais e para o fortalecimento de práticas de memória e cidadania.

Para explicitar a estrutura textual cabe apresentar as seções componentes desse projeto. A primeira delas, a “Introdução”, comporta a apresentação da temática, a pergunta de pesquisa, os objetivos gerais e específicos e a justificativa. Na segunda seção, intitulada “Entre a Forma e a Função: a tipologia documental aplicada aos documentos sacramentais” serão expostos os parâmetros que envolvem essa ciência e sua importância para o estudo dos documentos constantes dos acervos documentais das diversas unidades de informação. Na terceira parte, “Dispositivo Metodológico” discorre-se acerca da abordagem do problema, suas especificações metodológicas, descrevendo-se os passos necessários para execução da pesquisa. Na quarta seção “Análise Tipológica das Certidões de Batismo e Casamento” se apresenta a estrutura formal desses documentos e também suas funções, os contextos sociais e institucionais de sua produção. Por fim, têm-se as Considerações Finais, no qual se revisita os principais pontos relativos à pesquisa, reafirma-se os objetivos e discute-se os resultados da proposição de pesquisa.

2 O DOCUMENTO, A DIPLOMÁTICA, A TIPOLOGIA E OS DOCUMENTOS SACRAMENTAIS

2.1 O Documento

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 73) define documento como “[...] unidade de registro de informações qualquer que seja suporte ou formato [...]”. Entende-se assim, que o conceito de documento é amplo e abrange qualquer registro que contenha informações - seja no formato físico ou digital - e que tenha um propósito específico (Prata, 2002).

Já o arquivo documental é definido como um conjunto de documentos que, independentemente da natureza ou do suporte, são reunidos por acumulação ao longo das atividades de pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas (Camargo; Bellotto, 2006, p. 5), e cuja importância salienta-se no contexto social.

Logo, devido a importância do conjunto documental para a vida em sociedade faz-se necessária a custódia, preservação e conservação dos conjuntos documentais, visando uma demanda futura e assim procedendo à recuperação da informação. E deve-se explicitar que tal conjunto de ações se deve aos efeitos probatórios jurídico-administrativos dos documentos e ainda, por sua importância para a pesquisa e a memória das organizações (Bellotto, 2014).

Discutir os fundamentos teóricos da Tipologia Documental, com ênfase em suas contribuições para a análise e compreensão dos documentos — como formas específicas de registro institucional e expressão da memória — implica reconhecer o documento como resultado de uma ação administrativa vinculada a um determinado contexto institucional, social e histórico. A tipologia documental, nesse sentido, não se limita à simples categorização de documentos com base em sua forma, mas propõe uma análise articulada entre a estrutura formal, a função desempenhada e o contexto de produção de cada registro, elementos essenciais para a identificação de sua natureza documental (Bellotto, 2008). Complementa Heredia Herrera (1993, p. 72) que “[...] cada tipo documental corresponde a uma função administrativa concreta, em um momento histórico específico, dentro de uma estrutura institucional determinada [...]”.

Assim, em regra tais documentos institucionais são geralmente elaborados em conformidade com normas e procedimentos específicos, refletindo a seriedade das relações entre as partes. E sua autenticidade é crucial, por isso, muitos deles são acompanhados de selos ou assinaturas oficiais para garantia de sua validade (Prata, 2002).

No caso específico dessa proposta de pesquisa, busca-se mobilizar o conjunto

teórico-metodológico dos estudos tipológicos para análise dos documentos sacramentais produzidos pelo Santuário São Judas Tadeu, pois esses documentos, embora produzidos no âmbito de uma instituição religiosa, possuem função jurídico-social¹ relevante como testemunho da atividade eclesial e da memória coletiva dos fiéis.

2.2 Direito Canônico e Documentos Sacramentais

Como já exposto, essa pesquisa recai sobre os documentos sacramentais, mais especificamente, sobre as seguintes tipologias: certidão de batismo e certidão de casamento. Ou seja, sobre os trâmites administrativos e legais que regem a instituição religiosa católica e estão de acordo com o Código Civil brasileiro que instrui em seu artigo 44, inciso IV, § 1º “[...] São livres a criação, a organização, a estruturação interna e o funcionamento das organizações religiosas, sendo vedado ao poder público negar-lhes reconhecimento ou registro dos atos constitutivos e necessários ao seu funcionamento, ou seja, a instituição religiosa católica constitui-se pessoa jurídica de direito privado.

E assim, sua documentação é regida pelo exposto no direito canônico. Entende-se por direito canônico, o conjunto de normas eclesiais que regem a Igreja Católica, ou seja, é um conjunto de normas que regula a organização, a vida e a atividade da Igreja Católica. Ele estabelece as regras e procedimentos que devem ser seguidos por todos os membros da Igreja, incluindo clérigos, religiosos e leigos.

Ele está dividido em vários livros que tratam de diferentes aspectos da vida da igreja, como os sacramentos, a liturgia, a disciplina, o direito penal canônico, entre outros. A versão atual do Código foi promulgada pelo Papa João Paulo II em 1983, substituindo o anterior de 1917. Seu principal objetivo é promover a ordem, a justiça e a unidade dentro da igreja, além de proteger os direitos dos fiéis e garantir a correta administração dos sacramentos. O Código é considerado uma fonte importante de legislação e doutrina dentro da igreja. As normas nele contidas são obrigatórias para todos os católicos (CÓDIGO CANÔNICO, 1983).

Tais normas são aplicadas em diversas situações, desde questões

¹ Refere-se ao papel desempenhado pelo direito na sociedade, buscando equilibrar os interesses individuais com as necessidades coletivas.

administrativas até questões morais e éticas que surgem na vida da igreja, ou seja, o código é fundamental para a estrutura legal da Igreja Católica, orientando suas práticas e ajudando a manter a ordem dentro da comunidade religiosa. O atual Código é estruturado em partes, livros, títulos e capítulos, organizando suas normas, a saber:

Tabela 1 – Estrutura do Código Canônico

Parte I: A Igreja	Livro I – A Igreja (cânones 1-144) Livro II – O povo de Deus (cânones 145-203) Livro III – A fundação de ensino da igreja (cânones 204-749)
Parte II: A Liturgia	Livro IV – Os Sacramentos (cânones 840-1165) *Título I: O Batismo *Título II: A Confirmação (Crisma) *Título III: A Eucaristia *Título IV: A Penitência (Confissão) *Título V: A Unção dos Enfermos *Título VI: O Matrimônio *Título VII: A Ordem
Parte III: A vida da Igreja	Livro V – As normas Gerais sobre a Vida da Igreja (cânones 1254-1358)
Parte IV: O Direito Penal Canônico	Livro VI – O Direito Penal (cânones 1395-1449)
Parte V: Os Bens da Igreja	Livro VII – Os Bens da Igreja (cânones 1254-1358)
Disposições Finais e Transitórias	*Cânones que tratam de disposições finais e como a implementação do Código devem ocorrer.

Fonte: Código de Direito Canônico, 1983

Essa divisão permite que o Código aborde de forma sistemática diferentes aspectos da vida e da organização da Igreja, desde a sua estrutura até os sacramentos e questões disciplinares. Busca-se apontar aqui, àquilo que for relativo aos documentos relativos à pesquisa.

No livro IV, Título I do Código é abordado o sacramento do batismo. Nele são apontados os principais pontos sobre o batismo, sua definição e importância. Isso, pois, ele é considerado o primeiro dos sacramentos, compreendido pela doutrina religiosa católica como essencial para a salvação dos fiéis. É então segundo o cânone, visto como a porta de entrada para os outros sacramentos. O código especifica a matéria do batismo, sua forma, seu modo de administração, o direito dos pais de solicitar o batismo das crianças, bem como do adulto que assim o desejar. Cabe ressaltar que a pessoa batizada se torna membro da igreja e é incorporada à comunidade cristã.

Já o livro VII trata do sacramento do matrimônio, nele define-se o matrimônio heteronormativo como um sacramento e contrato entre um homem e uma mulher com propósito específico. O Código lista os trâmites de realização da cerimônia do matrimônio, os direitos e deveres mútuos entre os cônjuges, separação dos cônjuges e a declaração de nulidade do matrimônio, que pode ser solicitada em determinadas circunstâncias.

Todas essas questões relativas aos procedimentos formais dos sacramentos e suas especificidades conforme o cânone católico serão devidamente apresentadas no capítulo quatro desse trabalho, uma vez que tais procedimentos constituem-se o contexto de produção documental, um dos aspectos importantes para compreensão da tipologia documental.

2.3 A Tipologia Documental: origem e especificidades

A tipologia documental remete ao desenvolvimento da Diplomática, ciência criada no século XVII por Jean Mabillon, voltada à autenticação de documentos medievais. Longe de constituir-se ponto pacífico, o termo tipo documental foi discutido em diferentes contextos nacionais — Espanha, Argentina, Estados Unidos, Portugal, Brasil — e filiações teóricas (Bellotto, 2008; Tognoli (2013); Herrera, 2022). Contudo, antes de avançar para os aspectos mais técnicos e conceituais acerca da tipologia documental, entende-se fundamental apresentar um pouco mais sobre os estudos diplomáticos, até adentrar a tipologia documental em si, pois que como afirmado, esta deriva originalmente dos estudos diplomáticos.

O estudo da Diplomática data da Idade Média, quando a necessidade de garantir a autenticidade e a validade dos documentos se tornou crucial para a administração pública e as relações entre diferentes entidades, como reinos e igrejas. Mediada pela guerra diplomática entre as ordens religiosas e as acusações de falsificação de documentos, sua origem remonta à análise de documentos oficiais, como cartas régias e bulas papais. Esses documentos precisavam de características específicas para serem considerados válidos, como selos, assinaturas e certas fórmulas de redação (Tognoli, 2013).

Assim, a Diplomática analisava os elementos formais dos documentos — como estrutura, linguagem e suportes — para comprovar sua autenticidade e integridade. Essa tradição analítica, centrada na forma documental, e constitui-se juntamente com a tipologia documental, as ciências documentárias, que de acordo com Heloísa Bellotto (2008, p. vii),

É o estudo do ser e do acontecer da documentação, a análise da gênese, constituição interna e transmissão de documentos, como também de sua relação com os fatos e representados neles e com seus criadores [...].

Ainda segundo Bellotto (2008), a partir dos anos 2000 alargou-se nos estudos diplomáticos o reconhecimento das diferentes tipologias documentais, buscando compreender a relação dos documentos com as atividades das organizações, pessoas e/ou famílias. Isto porque enquanto a Diplomática volta-se a analisar a autenticidade do documento, função crucial para garantir que os registros sejam genuínos e não tenham sido alterados, o estudo da tipologia documental volta-se a relação entre a “[...] função administrativa e o documento-veículo que induza ou que comprove seu cumprimento [...]” (Bellotto, 2014, p. 347). Ou seja, estudar a tipologia documental é buscar compreender o documento como a expressão de uma atividade e que carrega traços de seu contexto de produção e uso.

A tipologia documental, constitui-se então, a formalização do ato administrativo ou jurídico na espécie documental apropriada, uma vez que para cada ato, há uma espécie documental e tipos documentais específicos. Como espécie, Bellotto (2014, p. 347) define “[...] a configuração que assume o documento de acordo com a forma e a finalidade dos dados nele contidos [...]” (Bellotto, 2014, p. 347). E dessa definição necessariamente decorre a compreensão do tipo documental como “[...] a configuração que assume uma espécie documental de acordo com as informações nela contidas, determinadas pela atividade que a gerou [...]” (Bellotto, 2014, p. 347).

Ou seja, deve-se estudar o documento não em sua forma em si, mas, com o objetivo

de observar se este documento realmente reflete a função de quem e para que foi produzido. Mais especificamente, se os documentos refletem “[...] as atividades institucionais ou pessoais [...]” (Bellotto, 2014, p. 351). Heredia Herrera (2022, p. 82-83) reforça que,

Os tipos documentais podem ser reconhecidos a partir de testemunhos das diversas atividades do homem enquadradas dentro das também variadas instituições onde são produzidos. Existem tipos muito gerais e comuns que derivam de atividades frequentes e universais, como são as cartas, as atas de comissões ou reuniões que podem ser encontradas em qualquer fundo, ao mesmo tempo que há outros tipos mais específicos [...].

Assim, para a identificação formal de um documento se deve esclarecer a natureza jurídico-administrativa do ato que deu origem a tal documento (Bellotto, 2014). Assim, por meio da identificação do gênero, da espécie e do tipo documental, é possível estabelecer relações entre o documento e o ato administrativo que o originou, compreendendo sua função probatória, informativa, histórica e/ou simbólica.

3 DISPOSITIVO METODOLÓGICO

A metodologia pode ser compreendida como o conjunto de procedimentos teóricos e técnicos adotados em uma pesquisa, orientando o caminho a ser seguido para alcançar os objetivos propostos. Para Maria Cecília Minayo (2022), a metodologia representa um modo de pensar articulado a um conjunto de atividades sistemáticas que orientam o pesquisador na construção do conhecimento.

Do mesmo modo, Gil (2017) ressalta que a metodologia é composta pelos métodos, técnicas e instrumentos que conferem rigor, validade e coerência à investigação científica, sendo responsável por estruturar o processo de coleta, organização e análise dos dados. Assim, a metodologia não apenas organiza o percurso investigativo, mas também revela a postura epistemológica do pesquisador frente ao seu objeto.

De acordo com o exposto inicia-se a explicação dos passos que guiaram essa pesquisa, informando que a abordagem do problema de pesquisa será qualitativa. Entende-se por qualitativa a abordagem que se concentra em dados não quantificáveis e é utilizada para compreender a complexidade dos fenômenos. Explorando as experiências e significados atribuídos pelos participantes (Creswell, 2007).

Quanto aos objetivos, ela se configura bibliográfica, exploratória e documental. Sobre a pesquisa bibliográfica, afirma-se ser àquela “[...] elaborada a partir de material já publicado com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa [...]” (Prodanov; Freiras, 2013). Para tanto foi realizada uma busca nas seguintes bases de dados: o Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RI/UFS), a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), a SciELO Brasil. O procedimento de busca utilizou o operador booleano AND, nos seguintes termos: “tipologia documental AND documentos”; tipologia documental AND documentos sacramentais”; documentos sacramentais AND código canônico”. Também buscou-se informações no Código Civil Brasileiro e Código Canônico, disponibilizados em meio digital.

Exploratória, pois, foi necessário adentrar o arquivo do Santuário São Judas Tadeu em busca de informações e acesso ao acervo documental relativos aos documentos de batismo e casamento, “[...] visando compreender o fenômeno ou identificar relações entre as variáveis [...]” (Minayo, 2022, p. 25). E documental pois utiliza-se dos documentos como fontes de dados para responder as questões de pesquisa e isso se fará na relação direta dos documentos

custodiados pelo Santuário São Judas Tadeu e das relações por ele ensejadas. Na segunda fase da pesquisa buscou-se investigar os livros de batismo e matrimônio no Arquivo Santuário São Judas Tadeu com vistas a proceder a análise tipológica dos documentos pesquisados. Informa-se que serão disponibilizadas no capítulo analítico (Cap. 4), um modelo de cada um dos documentos, ambos pertencentes a própria pesquisadora.

Em matéria de método, os procedimentos serão intermediados pelo método de análise tipológica com base nos estudos desenvolvidos por Heloísa Bellotto. De acordo com a autora destacando para o caso dessa pesquisa, os parâmetros estritamente tipológicos, a saber: a) origem/proveniência; b) contexto de produção; c) vinculação à competência e funções da entidade acumuladora; d) associação entre espécie em causa e o tipo documental.; e) o conteúdo; c) datação.

4 ANÁLISE TIPOLÓGICA DAS CERTIDÕES DE BATISMO E CASAMENTO

Segundo Bellotto (2014) para compreender os documentos em sua essência deve-se buscar uma abordagem técnica, observando os diferentes conjuntos e fluxos documentais que espelham o funcionamento da instituição, dando ênfase nesse processo aos tipos documentais produzidos/recebidos por essa instituição seja ela pública ou privada. Considera-se aqui que a “[...] tipologia documental não está preocupada com a estruturação, muito menos com o grau de legitimidade dos documentos; mas sim com o tipo de documento produzido [...]” (Bellotto, 2008, p. 26). Ou seja, estudar a tipologia documental é buscar compreender o documento como a expressão de uma atividade e que carrega traços de seu contexto de produção e uso.

Ao estudar documentos sacramentais — como as certidões de batismo e de casamento — sob a perspectiva da tipologia documental, é necessário considerar um conjunto de elementos que se articulam e que dizem respeito não apenas a estrutura formal desses documentos, mas também suas funções, os contextos sociais e institucionais de sua produção, bem como seus valores simbólicos e arquivísticos. Conforme destacam Heredia Herrera (1993) e Bellotto (2002), a tipologia documental resulta da inter-relação entre o tipo documental, a atividade que o originou e a instituição que o produziu. Assim, para compreender adequadamente uma certidão de batismo ou de casamento, deve-se responder: quem a produziu, em qual contexto, para que finalidade, com qual estrutura e conteúdo recorrente.

Para responder a essas questões serão explicitadas em primeiro lugar, àquelas relativas ao produtor, ao contexto de criação e a finalidade da produção dos documentos sacramentais aqui destacados. Na segunda etapa, serão destacadas a estrutura e o conteúdo das tipologias documentais.

4.1 O produtor documental

Nos estudos documentais, é fundamental que se conheça o produtor dos documentos. Segundo o DBTA (2005, p. 84), o produtor é a “[...] entidade coletiva, pessoa ou família identificada como geradora de arquivo [...]”. No caso dessa pesquisa, a Igreja Católica, é a instituição produtora de documentos e desempenha diferentes funções, dentre elas: a função religiosa ou sacramental (relacionada ao seu papel religioso e doutrinário); a

função cultural e patrimonial (gestão de bens culturais e valorização de patrimônio religioso);
a função jurídico-

canônica (referente à aplicação e observância das normas e leis internas da Igreja Católica) e a função assistencial, voltada a direção de instituições sociais e de caridade (PAIVA, 2012).

Assim, no caso dos documentos aqui estudados, A Igreja Católica — entidade de direito privado — representada por suas paróquias são as entidades produtoras e custodiadora, aquelas responsáveis por sua guarda, das certidões de batismo e casamento, uma vez que tais documentos são parte integrante da documentação administrativa referente às suas práticas sacramentais e possuem uma finalidade definida.

Tais documentos são registrados nas paróquias, em livros de registro, tais como batistérios e registros de casamentos, para fins de organização interna e controle sacramental. Esses registros são a base para emissões de segundas vias, anotações posteriores — no caso de crisma, casamento ou nulidade matrimonial.

4.2 Contexto de criação e finalidade de produção

Uma vez apresentado o produtor da documentação, cabe agora contextualizar a produção dos documentos no contexto religioso das práticas culturais católicas associadas à produção cultural. Dessa forma, apresentam-se as atividades que geraram os documentos, seu propósito e valores associados.

4.2.1 O Batismo

O batismo católico baseia-se nas práticas judaicas ancestrais, o denominado *mikvê*, um rito de purificação ritual com água de nascente, mar ou mesmo de chuva. Ele era indicado para os seguintes casos: a) mulheres após a menstruação e o parto (Levítico 15); b) homens após emissões seminais (Levítico 15:16); c) sacerdotes antes de ministrar no Templo (Êxodo 30:17-21); d) conversos ao judaísmo, como parte da conversão religiosa; e) em situações de impureza ritual (*tum'á*), como contato com cadáver (Brown, 2004).

A importância do batismo na Igreja Católica remonta aos eventos narrados no Novo Testamento. O Batismo de Jesus por João Batista, que ocorreu no rio Jordão, é um marco importante. Esse evento é descrito nos Evangelhos (Mateus 3:13-17; Marcos 1:9-11; Lucas 3:21-22; João 1:29-34) e simboliza o início do ministério de Jesus (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2013).

Após sua ressurreição, Jesus deu aos seus discípulos o mandato de batizar. Em Mateus 28:19-20, conhecido como a Grande Comissão, Ele disse: “[...] Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo [...]” Nos Atos dos Apóstolos (Atos 2:38-41), vemos os primeiros cristãos praticando o batismo como parte da conversão à fé em Cristo (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2013).

Assim, o batismo passou a ser um rito essencial para a entrada na comunidade cristã. Com o tempo, a Igreja Católica desenvolveu uma compreensão teológica mais profunda do batismo como um sacramento que purifica do pecado original e confere a graça divina. Ao longo dos séculos, o rito do batismo foi formalizado e padronizado dentro da liturgia da Igreja.

Segundo o Código de Direito Canônico, o batismo é “[...] a porta dos sacramentos e necessário de fato ou pelo menos em desejo para a salvação, pelo qual os homens são libertos do pecado [...]” (CÂNON 849, p. 155, 1983), e sua celebração está submetida a rituais e normas que visam garantir a autenticidade do ato. É através dele que a pessoa é acolhida formalmente na comunidade de fé, iniciando uma nova vida espiritual marcada pela presença de Deus, segundo os moldes da Igreja Católica (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2013).

Assim, no contexto da Igreja Católica, como visto na definição do sacramento, o batismo representa a libertação do pecado original, o nascimento para a vida em Cristo e o recebimento do Espírito Santo, que guia e fortalece a jornada cristã. Trata-se de um ato que, além de simbólico, possui profunda carga teológica, espiritual e comunitária (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2013).

Para os adultos, o batismo expressa uma escolha consciente: a decisão de assumir a fé cristã e alinhar-se aos ensinamentos de Jesus. Já para as crianças, o sacramento é celebrado com o compromisso dos pais e padrinhos de guiá-las no caminho da fé. Em ambas as situações, o batismo sela a identidade cristã da pessoa e marca sua inserção definitiva na Igreja.

Contudo, há requisitos para a celebração do ato sacramental do batismo. São eles:

a) os pais ou responsáveis da criança devem apresentar a certidão de nascimento, além de documentos pessoais, como o Registro Geral (RG) dos pais e padrinhos; b) a Igreja também solicita que os pais e padrinhos participem de um encontro de preparação, no qual são abordados o significado do batismo, sua importância espiritual e as responsabilidades que os padrinhos assumem na formação religiosa da criança; c) os padrinhos escolhidos devem ser católicos batizados e crismados, e viver de acordo com os valores da Igreja. A cerimônia pode

ser realizada durante a missa dominical ou em uma celebração reservada para batismos, sempre conduzida por um ministro ordenado — geralmente o pároco da comunidade (CÂNON 850- 878, p. 156-160, 1983).

Em geral os ritos católicos possuem seus aspectos simbólicos próprios. No caso do batismo, seus ritos incluem um modelo de celebração ancestral, gestos, objetos e elementos naturais. No geral, as famílias professam o catolicismo seguindo um modelo religioso familiar que foi apropriado via educação e seus filhos, não raro, são inseridos na religião via batismo (Durão, 2017).

Quanto aos gestos, objetos e elementos naturais, estes integram a dimensão simbólica da celebração. Para Claude Lévi-Strauss (1982) a dimensão simbólica é fundamental para a compreensão da cultura humana, pois os símbolos são organizados em sistemas que estruturam a forma como as pessoas pensam e agem. Lévi-Strauss considera que os símbolos não são apenas representações de ideias, mas também elementos que moldam a realidade social e individual.

Assim, pode-se compreender todos os elementos simbólicos envolvidos na celebração do batismo. O primeiro deles é a água, seu elemento central, pois não é somente um recurso natural, mas representa a vida, o renascimento do indivíduo. Deve ser anteriormente benzida pelo pároco e ser derramada sobre a cabeça da pessoa batizada, representando o lavar do pecado original e uma nova vida em comunhão com Cristo. O segundo elemento importante é o óleo do crisma, que é aplicado em forma de unção (ato ou efeito de ungir com óleo) na testa do batizando e seu uso tem início nas práticas bíblicas de consagração de reis, profetas e sacerdotes. Aos dois primeiros somam-se a vela batismal que representa o elemento fogo e é acesa a partir do Círio Pascal² que simboliza a luz do Cristo. Essa transmissão de um chama para outra (de uma vela para outra) representa a transmissão da fé, a memória da ressurreição e o convite para ingressar em uma nova existência (CÂNON 850-878, p. 156-160, 1983).

Para finalizar a cerimônia, o padre invoca o nome da criança/adulto a ser batizados invocando o nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, que consiste em uma maneira de reafirmar a identidade do batizado. Ao final da cerimônia, os dados são registrados no livro de batismos da paróquia, garantindo o reconhecimento eclesiástico da nova condição da pessoa como cristã. E procede-se o assentamento no livro de batismo, onde deve ser registrado o nome do batizado, do pároco, dos padrinhos e se ainda, houver das testemunhas, o lugar, o dia e a data da cerimônia.

²O círio pascal é uma vela grande e espessa, usada na liturgia cristã durante o Tempo Pascal, que simboliza Cristo ressuscitado, a luz do mundo (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2013)

4.2.2 O Matrimônio

Nos cânones católicos, o matrimônio é reconhecido como um sacramento que cria uma união sagrada entre um homem e uma mulher, refletindo a união entre Cristo e a Igreja. O sacramento do matrimônio destaca o amor recíproco e o compromisso entre os cônjuges, incentivando uma relação pautada no respeito, lealdade e apoio mútuo. O matrimônio é também visto como um espaço adequado para a concepção e educação dos filhos na fé cristã, garantindo que eles sejam criados em um lar amoroso e espiritual. O matrimônio é visto como um canal através do qual Deus proporciona graça aos cônjuges, ajudando-os a cumprir sua vocação com responsabilidade e santidade (CÂNON 1055, p. 186, 1983).

Para a realização do sacramento do matrimônio, há diversas etapas e requisitos que devem ser observados. Os noivos devem participar de um curso de preparação pré-matrimonial, que aborda temas como a importância do matrimônio, a vida em comum, a educação dos filhos e a espiritualidade conjugal. Os noivos precisam apresentar alguns documentos que incluem a certidão de nascimento, documento de identidade, certidão de batismo que comprova que ambos foram batizados e declaração de estado civil, no caso de um dos noivos seja viúvo é necessário apresentar documentos que comprovem a situação (CÂNON 1056-1062, p. 187, 1983).

O casamento deve ser realizado na paróquia onde um dos noivos reside. Caso desejem casar-se em outra paróquia, é necessário obter autorização da paróquia de origem. É comum que os noivos tenham uma entrevista com o sacerdote responsável, onde discutirão suas intenções e o significado do sacramento. Esse sacramento exige que ambos os noivos consentam livremente e de forma responsável em se unir em casamento. O sacerdote deve verificar e não há impedimentos para o matrimônio. Os noivos devem escolher padrinhos que sejam católicos e estejam em comunhão com a igreja. Os padrinhos têm o papel de testemunhar a união e apoiar o casal na vida matrimonial (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA 1621-24, p. 444, 2013).

A cerimônia pode ser realizada durante uma missa ou em uma celebração específica para casamentos. Durante a cerimônia os noivos fazem suas promessas e trocam alianças. Após a celebração, é feito um registro do casamento no livro de casamentos da paróquia, garantindo que a união esteja oficialmente reconhecida pela igreja (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA 1627, p. 445, 2013).

A certidão de casamento, assim como a certidão de batismo, é um documento sacramental produzido pela Igreja Católica que possui uma função específica dentro do

contexto religioso e social. É um documento público (no sentido de ser emitido por uma instituição com autoridade reconhecida, neste caso, a Igreja) e sacramental. Sua natureza sacramental a distingue de um mero registro civil, pois atesta a realização de um dos sacramentos da Igreja Católica.

A finalidade principal é provar a realização do sacramento do matrimônio. Isso tem implicações tanto na esfera religiosa, pertencimento à comunidade, validade da união perante Deus, quanto na esfera civil (em muitos países, como Brasil, Itália e Espanha, o registro religioso tem validade civil ou é o procedimento para obter o registro civil). O Art. 1533 do Código Civil trata da habilitação para o casamento e os artigos seguintes detalham requisitos e efeitos do casamento. A certidão é prova documental desses atos.

4.3 Estrutura e Conteúdo das tipologias documentais

A primeira estratégia de ação necessária ao estudo dos tipos e espécies documentais, é conhecer o produtor do arquivo e o contexto de produção dos documentos, ou seja, explorar a sua gênese e o ato que os gerou. Heloísa Belloto (2008, p.10) explicita que um “[...] documento público, é invariavelmente, na sua essência, a junção de *actio* (ação, fato, ato) com *conscriptio* (sua transferência para suporte em meio semântica e juridicamente credível) [...]”.

4.3.1 Espécie e Tipologia Documental

Nas subseções anteriores (4.1 e 4.2) já foram abordados o produtor e o contexto de produção dos dois tipos de documentos no âmbito das atividades eclesiais sendo ambas de responsabilidade das paróquias e dioceses, sendo sua atividade geradora, o registro formal da realização dos sacramentos segundo estabelecidos pelo Código de Direito Canônico — Batismo (Cânones 849-878) e Matrimônio (Cânones 1055-1165) da Igreja Católica Apostólica Romana.

Assim, cabe esclarecer que o documento sacramental em sua essência provém do estabelecimento de um ato administrativo da instituição católica. Esses atos constituem-se o fato gerador do documento. Assim, as certidões de batismo e matrimônio estudadas são

documentos públicos de direito privado, registradas oficialmente nos seus livros de registro específicos e assim possuem características próprias do ato que representam. Ainda conforme Bellotto (2008),

Sendo um documento, tomado genericamente, uma união indissolúvel entre informação/informações e suporte, conseqüentemente, um documento administrativo é informação de ordem administrativa ou jurídica, que se acha materialmente num suporte. Entretanto isto não basta: a informação tem seu texto presidido por um modelo. Por isso mesmo ele vem veiculado na espécie documental, que molda o texto segundo sua atureza

Sendo um documento, tomado genericamente, uma união indissolúvel entre informação/informações e suporte, conseqüentemente, um documento administrativo é informação de ordem administrativa ou jurídica, que se acha materialmente num suporte. Entretanto isto não basta: a informação tem seu texto presidido por um modelo. Por isso mesmo ele vem veiculado na espécie documental, que molda o texto segundo sua natureza e a categoria do conteúdo que se quer transmitir (Bellotto, 2008, p.16).

Pelo exposto, decorre que o modelo de um documento vem explícito na espécie documental. Por espécie compreende-se “[...] a divisão do gênero documental que reúne tipos documentais por seu formato [...]” (DBTA, 2015, p. 85). De acordo com Bellotto (2008, p.31) as certidões correspondem “[...] as instâncias administrativas [...] e identifica o veículo que serviu como base jurídica consensualmente válida para o que o conteúdo do documento, correto em sua estrutura semântica, se tornasse legítimo, fidedigno, credível [...]”.

Como aqui já sabemos que tanto uma certidão de batismo, como de casamento configuram-se tipologias documentais, cabe determinar sua espécie. E para fazê-lo deve-se considerar que uma tipologia documental é a especificação em detalhes da espécie, está ligada a atividade geradora e desempenha uma função (Herrera, 2021, p. 42). Logo, nesse caso, tanto a certidão de batismo, quanto a certidão de casamento, correspondem a espécie “certidão”, a saber: Um documento diplomático, testemunhal comprobatório, notarial. Documento emanado de funcionário de fé pública, mediante o qual se transcreve algo já registrado em documento de assentamento, elaborado este segundo as normas notariais ou jurídico-administrativas. A certidão pode ainda ser retirada de um processo, livro ou documento existente em repartição pública e passada, senão por notário, por funcionário autorizado (Bellotto, 2008, p.44).

Deve-se considerar, ainda, que a certidão, como espécie documental, apresenta um formato específico, caracterizado por elementos como suas características físicas, técnicas de registro e a estrutura da informação e do conteúdo, conforme definido por DBTA (2015).

Bellotto (2008) também descreve as partes que compõem esse tipo de documento, destacando seus elementos constitutivos.

“[...] Protocolo inicial: ‘Certifico que [...]’ ou ‘A pedido de [...] certifico que [...]’ ou o nome e titulação de quem certifica. Referência ao original do qual se extrai a certidão. Texto: cópia do documento original, inclusive suas datas. Protocolo Final: datas tópicas e cronológica da certidão. Assinatura, nome e titulação de quem certifica [...]” (Bellotto, 2008 p.44).

Assim, diante do exposto e de acordo com a literatura acerca da tipologia documental observou-se os documentos e analisou-se suas estruturas com a finalidade de identificar os elementos constituintes dos mesmos. Para melhor propiciar o entendimento, apresenta-se um quadro com os elementos externos e internos que se considera necessários para a caracterização das tipologias certidão de batismo e certidão de casamento. Primeiro apresentaremos os relativos à certidão de batismo, posteriormente os relativos à certidão de casamento. Para melhor visualização, ambos serão acompanhados de uma cópia original de documento cedidos pela própria pesquisadora e por sua prima.

Imagem 1 – Certidão de Batismo

Fonte: própria autora, 2025.



ARQUIDIOCESE DE ARACAJU PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LOURDES

Certidão de Batismo

Para fim particular

Certifico que no livro 14, folha 66 (Frente) e registro 518, de registros de batismo da PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LOURDES de ARACAJU, consta o registro de batismo de:

ADRIANNE SAMARA PAIXÃO PEREIRA

Data de nascimento: 09/04/2006

Data do batizado: 09/09/2007

Filho (a) de: FABIO PEREIRA e ALINE PAIXÃO GONÇALVES PEREIRA

Padrinhos: JOSE ONALDO EVANGELISTA e LEILA CARINE PAIXÃO FELIX

Celebrante: DIAC. ALBERTINO PEREIRA DA SILVA

Local do Batizado: PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LOURDES

Pároco: PE. ROBERTO BENVINDO DOS SANTOS

E para constar, fez-se este termo que assino.

Anotações: EXTRAÍDO PARA FINS DE CRISMA.
Nada mais consta.

ITA IN FIDE PAROCHI

ARACAJU, 26 de março de 2025

Pe. Roberto B. dos Santos
Pe. Roberto Benvindo
dos Santos
Pároco

Praça Dom José Thomaz, S/Nº - B. Siqueira Campos - CEP: 49075-200 - Aracaju/SE
Tel.: (79) 3241-7666 - CNPJ: 13.043.021/0030-70
E-mail: paroquiansralourdes@hotmail.com

Do documento decorre a apresentação dos elementos que são necessários para que se possa identificar uma certidão segundo os parâmetros dos estudos tipológicos.

Tabela 2 – Elementos Externos da Certidão de Batismo

Elementos Externos	Descrição
Suporte Material	Papel (deve ser em papel timbrado da paróquia ou diocese)
Formato físico	Dimensão padrão (geralmente A4 ou ofício),
Timbre ou brasão eclesiástico	No cabeçalho, identifica a autoridade emissora (ex. Diocese de Aracaju, Paróquia São Judas Tadeu)
Carimbo oficial	Atesta a autenticidade da certidão
Selo ou vinheta eclesiástica	(opcional, depende da prática da instituição)
Assinatura autografa	Do pároco ou da autoridade religiosa responsável
Data e local de emissão	
Numeração ou identificação da certidão	Número sequencial ou código de controle (opcional)

Fonte: adaptado pela própria autora, 2025

Tabela 3 – Elementos Internos da Certidão de Batismo

Elementos Internos	Descrição
Título do documento	Certidão de Batismo
Fórmula de abertura ou protocolo	“Certifico, para os devidos fins, que...”
Nome do batizando	Nome completo da pessoa batizada
Data do batismo	Dia, mês e ano em que ocorreu a cerimônia
Data do nascimento	Informada quando conhecida e registrada
Nome dos pais	Nome completo do pai e da mãe
Nome dos padrinhos	Quando registrados, são incluídos os nomes dos padrinhos
Nome do ministro do sacramento	Nome do padre ou diácono que realizou o batismo
Livro de Registro	Indicação do livro, folha e número do termo em que está lavrado o batismo
Data de emissão da certidão	Data atual de emissão (pode ser muito posterior ao ato do batismo)
Local da Paróquia	Cidade, bairro e/ou diocese da paróquia responsável
Fórmula de encerramento	“E, para constar, lavrei a presente certidão, que vai por mim assinada.”
Assinatura da autoridade religiosa	Nome, cargo (ex: Pároco), assinatura e carimbo

Fonte: adaptado pela própria autora, 2025

Imagem 2 – Certidão de Casamento

Fonte: própria autora, 2025.



ARQUIDIOCESE DE ARACAJU
SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU
RUA BOLÍVIA, nºS/N/
Bairro:AMÉRICA -ARACAJU/SE
E-mail:psjudasaracaju@hotmail.com Fone:3259-2733

CERTIDÃO DE MATRIMÔNIO NO RELIGIOSO

Eu, FREI JOHNE BARBOSA SANTOS; OFMCap, Pároco do SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU, de ARACAJU, CERTIFICO que, no I. vro 10 de assentamentos de Casamentos desta Igreja, à Folha Nº 151 (Verso), Registro Nº 604, acha-se o seguinte:

A 23 de março de 2013, no SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU, de ARACAJU - SE, em SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU, depois de habilitados, na presença do Revmo. FREI FLORÊNCIO PECORARI e das testemunhas CAMILA LIMA DA SILVA, EWERTON SANTOS GUILHERME, na forma do Ritual, receberam-se em matrimônio ADINELSON DOS SANTOS e SANDRA SANTOS GUILHERME.

Ele com 28 anos de idade, casado no civil, católico, filho de MANOEL ARNALDO DOS SANTOS e MARIA ZELIA DOS SANTOS, nascido em 16 de julho de 1984, natural de PACATUBA/SE, batizado na Paróquia São Félix de Cantalício, em Pacatuba, DIOCESE DE PROPRIÁ, conforme no livro nº 3, folha nº 87, registro nº 730, e residente na Paróquia São Judas Tadeu, em Aracaju - SE

Ela com 30 anos de idade, casada no civil, católica, filha de JOSÉ JACKSON GUILHERME e MARIA ILZA SANTOS GUILHERME, nascida em 25 de agosto de 1982, natural de ARACAJU/SE, batizada na Paróquia São Judas Tadeu, em Aracaju, Arquidiocese de Aracaju, conforme no livro nº 39, folha nº 181, registro nº 1443, e residente na Paróquia São Judas Tadeu, em Aracaju - SE

Nada mais contém o referido assentamento, e para constar lavrei a presente que assino.

ARACAJU, 13 de agosto de 2024

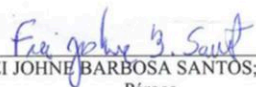

FREI JOHNE BARBOSA SANTOS; OFMCap
Pároco



Tabela 4 – Elementos Externos da Certidão de Casamento

Elementos Externos	Descrição
Suporte	Suporte no qual inscreve-se o documento.
Formato	Dimensões físicas padronizadas.
Cabeçalho	Brasão institucional (diocesano ou paroquial), identificação explícita da entidade produtora (paróquia), título do documento claramente escrito.
Numeração	Número de registro sequencial correspondente à localização do documento no livro original.
Layout Gráfico	Estrutura gráfica organizada com linhas ou espaços delimitados para dados específicos.
Assinaturas	Presença obrigatória das assinaturas do celebrante (padre ou pároco) e de testemunhas ou padrinhos que participaram da cerimônia.
Selo ou Carimbo Oficial	Selo institucional da Igreja ou carimbo paroquial que garante a autenticidade e validade documental, geralmente próximo às assinaturas
Local e Data de Emissão	Indicação clara do local exato (cidade ou paróquia) e data completa de emissão do documento.

Fonte: adaptado pela própria autora, 2025

Tabela 5 – Elementos Internos da Certidão de Casamento

Elementos Internos	Descrição
Protocolo inicial ou invocação	Expressão introdutória, com referência religiosa que anuncia o documento e invoca a autoridade espiritual.
Identificação do celebrante	Nome, cargo e autoridade do celebrante que oficiou o matrimônio.
Identificação dos nubentes	Nome completo dos cônjuges, com referências claras à filiação e/ou local de nascimento e residência.
Testemunhas ou padrinhos	Identificação clara dos padrinhos ou testemunhas que participaram do ato matrimonial.
Data e local do casamento	Indicação exata do local (igreja, capela ou outro templo católico) e data precisa da realização da cerimônia religiosa.
Declaração do ato matrimonial	Declaração textual clara e explícita afirmando que os nubentes receberam o sacramento matrimonial conforme as leis eclesiásticas.
Observações ou anotações marginais	Espaço destinado a observações específicas, posteriores ao ato de registro original. Informações complementares ou de natureza especial.
Protocolo final	Texto formal conclusivo do documento contendo fórmulas de autenticação ou encerramento.

Fonte: adaptado pela própria autora, 2025

Assim, uma vez apresentados todo o elemento necessário para uma análise tipológica de documentos sacramentais pode-se afirmar que as certidões de batismo e casamento se apresentam como documentos estruturados conforme características internas e externas que refletem diretamente a função e o contexto institucional no qual são produzidas. Esses documentos pertencem ao gênero documental jurídico-administrativo, tendo por finalidade atestar formalmente atos realizados no âmbito religioso, mas que repercutem também no plano civil e social.

Em relação aos elementos externos, ambos os documentos são tradicionalmente elaborados em suporte papel e segundo se observou com formato padronizado, em geral A4 ou ofício. O layout gráfico fica a cargo da paróquia, mas é organizado em campos determinados que facilitam a identificação imediata das informações, incluindo a numeração sequencial, as assinaturas obrigatórias das autoridades religiosas responsáveis e o uso de selos ou carimbos institucionais.

Quanto aos elementos internos, as certidões apresentam estruturas textuais claras, contendo protocolos iniciais (invocações religiosas), identificação detalhada dos participantes envolvidos (batizando, cônjuges, pais, padrinhos e testemunhas), dados específicos sobre o ato (local e data exata), e protocolos finais que validam o documento. Apresentam conteúdos fixos, com fórmulas e expressões padronizadas que garantem a uniformidade documental, e conteúdos variáveis, que registram detalhes específicos e particulares dos eventos sacramentais.

Ambas as certidões possuem valores jurídicos, probatórios e identificatórios reconhecidos tanto dentro quanto fora do âmbito eclesiástico. A certidão de batismo comprova formalmente o ingresso do indivíduo na comunidade cristã, sendo requisito para outros sacramentos e tendo utilidade probatória em contextos de fé, casamento ou questões testamentárias. Já a certidão de casamento atesta formalmente a união matrimonial religiosa e pode ter reconhecimento e efeitos civis, especialmente quando observados procedimentos legais específicos, conferindo aos cônjuges direitos e obrigações civis como herança e pensão. Esses documentos também carregam significativo valor histórico e genealógico. Constituem-se fontes primárias importantes para a pesquisa sobre dinâmicas sociais, práticas, religiosas, formação de identidades familiares e comunitárias.

Do ponto de vista documentário esses documentos apresentam valores primários diretamente ligados à sua finalidade legal e religiosa, e valores secundários relacionados à pesquisa histórica, sociocultural, genealógica e demográfica. As séries documentais “Registros de Batismo” e “Registros de Casamento” são exemplos de como esses documentos se

organizam em conjuntos cronológicos, respeitando princípios fundamentais da organização dos arquivos eclesiásticos, e do fazer arquivístico como proveniência e organicidade.

Por fim, a análise tipológica das certidões de batismo e casamento revela sua relevância, demonstrando claramente como forma, função e contexto estão intrinsecamente interligados, conferindo-lhes importância não apenas administrativa, mas profundamente simbólica, espiritual e comunitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar os documentos eclesiásticos sacramentais, sob a perspectiva da ciência documentária, mais especificamente à luz dos estudos da tipologia documental. Escolheu-se pesquisar tais documentos devido a sua importância histórica, teológica e social dentro da tradição religiosa católica.

Através da investigação dos registros e das práticas associadas aos sacramentos, foi possível compreender não apenas a relevância dos documentos em si, mas também o papel que desempenham na vida espiritual e comunitária dos fiéis. A análise revelou que os documentos sacramentais, como certidões de batismo e matrimônio, são mais do que meros registros de atos jurídico-administrativos; eles são testemunhos vivos da fé e da identidade religiosa dos indivíduos. Esses documentos servem como marcos significativos na trajetória espiritual dos crentes católicos, evidenciando a relação entre o indivíduo e a comunidade de fé.

Outro ponto relevante foi a discussão sobre a validade legal dos documentos sacramentais em diferentes contextos, especialmente no que diz respeito ao casamento religioso e sua aceitação civil em vários países, inclusive no Brasil. Essa interseção entre o sagrado e o civil levanta questões importantes sobre os direitos dos indivíduos e as implicações sociais da fé na vida cotidiana.

Destaque-se ainda a importância de estudar os documentos produzidos pelas mais diferentes instituições ou famílias/pessoas sob a perspectiva dos estudos tipológicos, uma vez que tal metodologia é fundamental para que se possa observar o contexto de produção dos documentos, a forma assumida por cada um deles, com suas especificidades que se apresentam no binômio espécie ↔ tipologia e por fim, compreender a função de cada um desses documentos para a identificação, descrição e classificação dos arquivos documentais, organização e gestão dos acervos.

Entende-se que ao final do percurso dessa pesquisa, os objetivos iniciais foram alcançados e a pergunta de pesquisa foi respondida, uma vez que o parâmetro de compreensão da teórico-metodológica da tipologia documental na “identificação” dos documentos sacramentais foi alcançado, e estes, devidamente registrados.

Por fim, este trabalho conclui ainda, que a análise de documentos eclesiásticos é uma área rica e que merece atenção nos estudos relativos à documentação jurídico-administrativa. Os estudos desses registros não apenas enriquecem nosso entendimento das práticas religiosas, mas também nos convida a refletir sobre o significado da fé na construção

da identidade pessoal e comunitária. E ainda, como tais questões ganham legitimidade e poder legal quando expressas a partir de documentos. Espera-se assim, que esta pesquisa possa abrir caminhos para estudos futuros que explorem ainda mais as interações entre religião, sociedade e documentação.

REFERÊNCIAS

ÁGORA: Arquivologia Em Debate, 27(54), 07–28. Recuperado de <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/614>. Acesso em 14 de janeiro de 2025.

ALENCAR, Frei José. **História da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos**.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

ALONSO, Vicenta Cortés. **Principios y técnicas archivísticas**, Manuel de archivos municipales, 2 ed. Corr.e amp. Madrid, Asociación Española de Archiveros, Bibliotecarios, Museólogos y Documentalistas (Anabad), 1989, p.57-94. (Biblioteca Professional de Anabad, Estudios, 2).

BARBOSA, Johnne. Entrevista concedida em 24 de agosto de 2024.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Diplomática e Tipologia documental em arquivos**. 2ed Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo: Estudos e reflexões**. Belo Horizonte: editora UFMG, 2014.

BELLUZZO, Regina Célia de Oliveira. **Arquivística e documentos eclesiásticos: uma abordagem sobre a produção e a tipologia**. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v. 47, n. 1, p. 173–194, 2011.

BRASIL. Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Brasília: Conselho Nacional de Arquivos, 2005. Disponível em: <https://www.conarq.arquivonacional.gov.br>. Acesso em 10 de janeiro de 2025.

BRITO, Ana Paula Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Brunna Alves da. A Importância da Pesquisa Bibliográfica no Desenvolvimento de Pesquisas Qualitativas na Área de Educação. **Cadernos da FUNCAMP**, v.20, n.44, p.1-15/2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354> Acesso em 17 de fevereiro de 2025.

BROWN, Raymond E. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2004.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa L. **Dicionário de Terminologia arquivística**. São Paulo: Secretaria da cultura, 2012.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. 4 ed. Braga: Editorial Apostolado da Oração, 1983. Disponível em: vatican.va. Acesso em 16 de julho de 2025.

LIMA, Luciano Batista de. Certidão de nascimento online. 2025, Disponível em: <https://certidaodenascimentoonline.com.br/blog/2a-via-da-certidao-de-batismo/>. Acesso em 14 de janeiro de 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa* **CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO**. 4ed, Conferência Episcopal Portuguesa, Lisboa, 1983. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/doc_sac_index_po.htm. Acesso em 09 de janeiro de 2025.

CRESWELL, J. W. **Investigação Qualitativa & Projeto de Pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3 ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

DURÃO, Antônio. Os Sacramentos na Igreja Católica a Sacralidade do Batismo. Faculdade de Educação Santa Teresinha. Imperatriz- MA, 2017. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Disponível em: www.fest.edu.br. Acesso em: 13 de julho de 2025.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1982.

LIBÂNIO, João Batista. Introdução à vida cristã: sacramentos e vivência. São Paulo: Loyola, 2011.

OLIVEIRA, Marcos Antônio de. **Diplomática: Teoria e Prática**. São Paulo, SP: Unesp, 2008.

PAIVA, José Maria de. **Religiosidade e Cultura Brasileiros séculos XVI a XVII**. Maringá, PR: EDUEN, 2012.

PIZZANI, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 10, n. 2, p. 53–66, jul./dez, 2012.

PRATA, Nair. **Documentação: um enfoque prático**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

ROCHA, Emanuel Souza. **Bairro América: a saga de uma comunidade**. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2009.

RODRIGUES, Ana Célia. **Diplomática Contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. Tese (Doutorado em História Social) - Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

SANTOS, C. J. O. **Os arquivos das primeiras prelazias e dioceses brasileiras no contexto da legislação e práticas arquivísticas da Igreja Católica**, 2005. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2005.

TOGNOLI, N. B., & Ferreira, E. R. da. S. (2017). Os arquivos eclesiásticos e a arquivística brasileira: uma análise dos artigos publicados nos periódicos arquivísticos brasileiros.

TOGNOLI, Natália Bolfarini. **A construção teórica da Diplomática: em busca de uma sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências. Universidade Estadual Paulista, 2013.

TROITIÑO-RODRIGUEZ, S. M. A Tipologia Documental como Instrumento para a Seriação de Documentos. In: VALENTIM, M. L. P., ed. **Estudos avançados em Arquivologia [online]**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, pp. 243-258. ISBN: 978-65-5954-129-4. Available from:

<https://books.scielo.org/id/znn37/pdf/valentim-9786559541294-13.pdf>. <https://doi.org/10.36311/2012.978-85-7983-266-6>. Acesso em 13 de outubro de 2024.

